

# MOVETE

## POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2020 | janeiro/fevereiro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal

### CIÊNCIA COM IMPACTO E AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

O IPS vai investir perto de 180 mil euros em investigação ao longo dos próximos meses, através do financiamento de nove projetos que envolvem 22 parceiros externos e cerca de 50 estudantes. Somos “um parceiro da região” também na produção de novo conhecimento.  
I Editorial e p3

Foto: Fernando Pinho

#### ESTUDO AVALIA EFEITOS DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Investigação liderada pelo IPS integra o projeto SHARE, financiado pela FCT  
I p4

#### NOVO PRÓ-PRESIDENTE PARA A QUALIDADE E SUCESSO ACADÉMICO

Entrevista com Rodrigo Lourenço, docente do IPS há mais de 20 anos com um trabalho de investigação na área da Gestão I p6-7

#### INCUBADORA IPSTARTUP ATRAI EMPREENDEDORES INTERNACIONAIS

O caso da consultora de análise de dados Data Corner, vinda da Malásia  
I p8



ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

**POLITÉCNICO  
DE SETÚBAL**

Vencer é estar um passo à frente

**M23**

Concurso  
especial  
para  
Maiores  
de 23 anos

» CANDIDATURAS 24 fevereiro  
a 11 maio «



www.ips.pt - estudar@ips.pt



EDITORIAL

**PEDRO DOMINGUINHOS**

Ajudar os pacientes com fibromialgia e promover a qualidade de vida dos que sofrem de lombalgias, “descobrir” equipamentos energéticos mais eficientes e limpos, mais baratos e alinhados com os objetivos do desenvolvimento sustentável, aproveitar os ossos do choco para dispositivos médicos, promover o sucesso académico através das artes e do desporto ou potenciar as competências digitais dos jovens são apenas alguns dos bons exemplos da ciência e investigação que fazemos no Politécnico de Setúbal.

Este é um compromisso estratégico que assumimos com a comunidade académica e com a região. O número de projetos de I&D que temos vindo a desenvolver não tem parado de aumentar nos últimos anos, com forte orientação internacional, e ancorado em parcerias regionais com empresas e demais organizações. Não é de estranhar, assim, que o Politécnico de Setúbal assuma uma posição de destaque na ligação à comunidade envolvente, tal como definido no seu Plano Estratégico: Um Parceiro da Região. Os resultados do estudo sobre o Impacto dos Politécnicos nas Regiões, conduzido junto de 13 politécnicos é claro: o Politécnico de Setúbal é líder, a nível nacional, no volume financeiro de projetos que desenvolve com o terceiro setor e organizações sem fins lucrativos, ultrapassando os 1,5 milhões de euros.

Esta visão local e global é cada vez mais relevante e complementar para as Instituições de Ensino Superior e o IPS assume-o de uma forma inequívoca. É por isso que integra um consórcio que apresentou este ano uma candidatura para a constituição de uma Universidade Europeia, E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>, conjuntamente com parceiros da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia, assente na ideia da região como laboratório vivo, com potencial transformador ao nível da educação, investigação, empreendedorismo e impacto na sociedade, potenciando a participação das diferentes partes interessadas nesta aliança de conhecimento ao serviço da sociedade. É por esta ideia de ensino superior, alicerçado em instituições cidadãs que criam, envolvem e partilham o conhecimento com os cidadãos, que disseminam e descodificam a ciência junto das comunidades, tornando-a menos elitista, de livre acesso e com mais impacto, que lutamos. Por isso é tão importante sairmos dos nossos laboratórios, sabermos comunicar o que fazemos e ouvir a voz dos cidadãos e das organizações, de forma a desenharmos projetos que incorporem os seus anseios e a suas expetativas e ajudar a resolver os seus problemas, criando mais impacto.

## A “RESPONSABILIDADE SOCIAL”

### Sessão para investigadores, conduzida pelo



O IPS deu início ao ciclo “Investigo, logo comunico”, um conjunto de sessões sobre comunicação de ciência dinamizado por Vasco Matos Trigo, jornalista de Ciência e Tecnologia. As ações, que vão prolongar-se até setembro, dirigem-se especialmente à comunidade de docentes e investigadores, no quadro dos novos desafios que se colocam aos politécnicos com a possibilidade de outorgar o grau de doutor, que vem reconhecer e reforçar a sua capacidade de investigação científica.

A primeira sessão, que decorreu a 12 de fevereiro e que teve a adesão de cerca de 50 participantes, centrou-se na necessidade de sensibilizar o corpo docente para a importância da comunicação enquanto componente fundamental do próprio processo de investigação. Tornar público o conhecimento que se produz é hoje, acima de tudo, “um dever e uma responsabilidade social do cientista”, sublinhou o jornalista e autor de programas como “2001”, “2010” e “Com Ciência”, da RTP.

Fazendo uma retrospectiva histórica da comunicação de ciência, que remonta à Antiguidade Clássica, o orador identificou algumas mo-

tivações comuns aos investigadores dos dias de hoje, como a necessidade legítima de reconhecimento social e de atrair financiamento ou ainda de recrutar estudantes (fazer escola).

Na atualidade, vive-se, no entanto, um outro paradigma, o da chamada *open science* (ciência aberta), o que acarreta novas responsabilidades a quem produz conhecimento. Mais do que elevar o nível de literacia e cultura científica e de compreensão pública da ciência, “discute-se e legisla-se sobre a ideia de a sociedade ser envolvida, cada vez mais, nas decisões que dizem respeito à ciência. É nesta fase que estamos”, referiu, citando Carl Sagan, cientista e divulgador que chamou a atenção para as consequências perigosas do “analfabetismo científico”, numa época em que os avanços tecnológicos têm, como nunca, um impacto direto na vida quotidiana dos cidadãos.

É um dever, pois, partilhar os resultados da investigação científica com o público leigo, até porque, lembrou, entre essa massa anónima de cidadãos não especialistas estão também os responsáveis políticos, que precisam da ciência para “tomar decisões mais fundamentadas”.

# AL" DE COMUNICAR CIÊNCIA

Jornalista Vasco Trigo



## Construir a “ponte” entre o laboratório e o público leigo

Persistem, no entanto, muitos “receios, desculpas e barreiras” que se interpõem entre o laboratório e o cidadão comum, e é aí que entra na equação a comunicação de ciência para “construir essa ponte”, explicou Vasco Trigo, que dinamiza regularmente ações em Comunicação de Ciência para investigadores e estudantes, em várias instituições de ensino superior, em Portugal e no estrangeiro.

“O público não percebe, os meus pares não aprovam, é uma perda de tempo ou eu não consigo” são algumas das crenças mais enraizadas que identificou, lembrando que, no mundo académico, ainda persiste quem “não veja com bons olhos a banalização do conhecimento – há investigadores que se sentem desvalorizados”, bem como alguma censura sobre quem colabora regularmente com a comunicação social para divulgar avanços científicos e o seu impacto na sociedade.

Trata-se, no entanto, de uma espécie de “jogo” – ou se entra ou se fica de fora, alertou. No campo científico joga-se com as regras da academia,

no domínio do jornalismo, vigora outro tempo (mais rápido) e outra lógica de exposição (importam, sobretudo, as conclusões e a utilidade prática da descoberta), à qual os investigadores têm que adaptar-se, sob pena de verem os resultados do seu trabalho apenas circunscritos ao círculo académico.

A própria questão da autoria tem que ser desmistificada. “O dono de um artigo científico é o investigador, o dono de uma notícia é o jornalista”, ilustrou Vasco Trigo, sublinhando que, neste campo da comunicação mediada (interação com os *media*), “é necessário que se chegue a um entendimento entre ambas as partes em prol do mesmo objetivo, que é fazer passar a mensagem”.

Quer a interação com os *media*, quer também a comunicação não-mediada, com a utilização de meios próprios e de redes sociais, com grande ênfase para o vídeo, que cada vez mais impera no tráfego internet, serão abordados nas próximas ações, já de natureza prática, do ciclo “Investigo, logo comunico”. As respetivas datas serão divulgadas atempadamente. ■

## IPS INVESTE 180 MIL EUROS EM INVESTIGAÇÃO APLICADA

Concurso interno aprova nove projetos que envolvem 22 parceiros externos

O IPS vai investir perto de 180 mil euros em investigação ao longo dos próximos meses, através do financiamento de nove projetos que se propõem produzir novo conhecimento em estreita articulação com o meio organizacional regional, envolvendo 22 parceiros externos e cerca de 50 estudantes.

Entre os projetos selecionados em concurso interno, lançado em julho de 2019 aos Centros de Investigação do IPS, ou liderados pelo IPS, três são de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e seis de Investigação Exploratória, abrangendo vários domínios científicos, das tecnologias às ciências sociais, passando pela saúde e também pelas ciências empresariais.

Em comum, além da natureza do tema, sempre com origem numa necessidade identificada por uma organização da região, os projetos financiados, que foram escolhidos entre um total de 24 candidaturas, têm também a participação de estudantes da instituição, numa ótica de metodologias ativas de aprendizagem.

Neste âmbito, foram recentemente assinados os respetivos termos de aceitação/protocolos, numa cerimónia que contou com a presença dos investigadores responsáveis e coordenadores dos centros de investigação, para além dos parceiros externos que, tal como define o regulamento do concurso, vão integrar as equipas de investigação na busca de soluções para as necessidades previamente identificadas.

Os projetos foram avaliados por um júri composto por três elementos externos, nomeadamente do Politécnico de Castelo Branco, da Universidade de Aveiro e do INESC-TEC, do Porto, e pela vice-presidente do IPS, Susana Piçarra, que presidiu o coletivo, mas sem direito a voto.

O referido concurso, que se revelou “um sucesso”, dado o número de candidaturas apresentadas, insere-se na “estratégia de reforço da investigação aplicada” do IPS, considera o seu presidente, Pedro Dominginhos, acrescentando que o investimento previsto é “totalmente suportado por receitas próprias”. Os nove projetos aprovados pretendem assim “reforçar a capacidade de investigação dos Centros do IPS, tendo como objetivo a sua candidatura/acreditação junto da Fundação para a Ciência e Tecnologia, para além de intensificar a cooperação com as organizações da região, com impacto na sua capacidade de inovação”, conclui o dirigente. ■

<b>CANDIDATURAS:</b> <b>24</b>	<b>PROJETOS APROVADOS</b> <b>9</b>
<b>JÚRI DE AVALIAÇÃO</b> <b>3 DOCENTES EXTERNOS</b> (INESC-TEC do Porto; Univ. Aveiro; IP Castelo Branco)	
<b>PROJETOS ID</b> <b>3</b>	<b>PROJETOS Exploratórios</b> <b>6</b>
<b>VALOR TOTAL FINANCIAMENTO</b> <b>179 543,93 €</b>	
<b>N.º ALUNOS envolvidos</b> <b>49</b>	<b>PARCEIROS Externos</b> <b>22</b>

# IPS ESTUDA EFEITOS DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

**Projeto está a recrutar novos participantes até 6 de março**



Investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde (CiiAS-IPS) estão a desenvolver, desde finais de janeiro, um estudo que pretende avaliar os efeitos da Fisioterapia em pessoas com fibromialgia, síndrome que afeta perto de 200 mil pessoas em Portugal e que apresenta como principais sintomas a dor generalizada e a fadiga.

A investigação, que arrancou em finais de janeiro com 24 participantes, integra o projeto SHARE – Saúde e Humanidades Atuando em Rede, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), e vai estar no terreno até outubro de 2020, prevendo-se que chegue aos 60 pacientes. Para tal, está a decorrer uma nova ronda de recrutamento de voluntários, que se prolonga até 6 de março, estando prevista uma terceira fase nos meses seguintes.

Com causas que não estão ainda perfeitamente identificadas, a fibromialgia é uma síndrome de natureza crónica que, frequentemente, numa primeira linha, é tratada com recurso a fármacos, como analgésicos, relaxantes musculares e antidepressivos, sem que previamente se explorem os potenciais benefícios das abordagens não farmacológicas.

Neste caso, como explica Carmen Caeiro, docente da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) o que se pretende é

testar os efeitos da “prática de exercício específico, adequado às características desta população, associada à educação, no sentido de capacitar as pessoas para autogerirem a sua condição clínica, que é crónica. Do ponto de vista da fisioterapia, estas são as abordagens mais recomendadas e são as que estamos a oferecer neste estudo”.

Outras, sem eficácia demonstrada, como a aplicação de calores húmidos, massagem e ultrassom, têm vindo a contribuir para uma “má ideia da fisioterapia, que é importante também desmistificar neste estudo”, acrescenta a investigadora responsável, que tem vindo a especializar-se na área da fisioterapia em condições músculo-esqueléticas, debruçando-se sobretudo sobre a forma como os indivíduos experienciam e atribuem significado às suas condições clínicas, bem como aos cuidados de saúde associados.

Distribuídos entre Setúbal, nas instalações da ESS/IPS, e Lisboa, no Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC), da Universidade Nova de Lisboa, os 24 pacientes diagnosticados clinicamente com fibromialgia integram, até meados de março, exercícios de grupo em duas sessões presenciais por semana, e uma de trabalho autónomo, em casa, sob orientação da fisioterapeuta Patrícia Falcão, diplomada do IPS.

“Desenvolvemos um caderno de registo, onde as pessoas deixam escrito o que é que conseguiram ou não fazer em cada sessão. É importante que as pessoas conheçam os exercícios, saibam como fazê-los, como corrigir-se e percebam também qual é o seu limite. Isto dá-lhes uma grande capacidade de autogestão”, explica a bolseira de investigação.

A investigação foi precedida de um estudo piloto, que gerou “resultados muito positivos ao nível da diminuição da dor e da fadiga e do aumento dos níveis de funcionalidade, ou seja, da capacidade de realizar as tarefas do dia a dia”. O que permitiu agora partir para o terreno, concretiza a docente Carmen Caeiro, com “fortes indicadores do potencial deste tratamento para uma melhoria da qualidade de vida destes pacientes”.

O estudo, liderado pelo IPS, tem como parceiros a MYOS - Associação Nacional Contra a Fibromialgia e Síndrome de Fadiga Crónica, e os centros hospitalares de Setúbal (Unidade Multidisciplinar de Terapêutica da Dor) e de Lisboa Ocidental (Hospital de Egas Moniz).

A participação é gratuita, mediante inscrição através dos telefones 265 709 331 e 910 710 518 ou dos endereços gabriela.pinto@ess.ips.pt e patricia.falcao@ess.ips.pt.

## “Ganhei mobilidade, confiança e resistência”

Sónia (nome fictício), de 45 anos, vive com fibromialgia há cerca de uma década e passou por todas as agruras de uma condição de difícil diagnóstico que vai gerando sucessivas incapacidades, sem que isso se traduza em sinais visíveis em exames e análises. Na sequência de “baixas constantes” e “juntas médicas humilhantes”, acabou por abdicar da sua carreira profissional. Pior que isso, lamenta, viu-se impossibilitada de participar nas brincadeiras da filha, então ainda bebé, ou de executar tarefas tão simples como “abrir uma garrafa de água”.

Passou pela incompreensão, desdém, frustração e pelos habituais *cocktails* de medicamentos indiferenciados – para as dores, inflamações, ansiedade e depressão. Até que lhe aconteceu um “momento de viragem” ao deparar-se, no centro de saúde, com um cartaz que anunciava o programa de fisioterapia da ESS/IPS. “Como participante do programa, aprendi a conhecer o meu corpo. Descobri que os alongamentos são fundamentais e que, apesar de não apetecer contrariar a dor, o resultado final é milagroso. Adquiri estratégias posturais para prevenir dores mais incapacitantes e, do plano de exercícios, ainda hoje replico vários, sobretudo ao acordar e ao deitar”.

Sónia sublinha ainda, como “fator chave” da sua reabilitação, o facto de, pela primeira vez, ter tido a possibilidade de interagir com pacientes com a mesma condição, partilhando experiências. Ao longo do programa, conclui, “ganhei mobilidade, agilidade, confiança e resistência. Atualmente, estou adaptada à minha condição. Conheço as limitações e protejo-me. É uma rotina implícita, automática”. ■

# CONGRESSO DEBATE PAPEL DO ENFERMEIRO GESTOR

1.ª edição da pós-graduação em Gestão em Saúde e Enfermagem



Angelina Francisco, Vítor Ramos, Ana Paula Gato, Lucília Nunes, Néelson Guerra

A importância do enfermeiro gestor enquanto capital humano das organizações de saúde, bem como o valor social dos enfermeiros e da profissão, foram as grandes temáticas debatidas em congresso, a 30 de janeiro, pela Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), no âmbito da 1.ª edição da pós-graduação em Gestão em Saúde e Enfermagem.

Subordinado ao tema “Percursos e Desafios”, o I Congresso de Gestão em Enfermagem decorreu no Auditório Nobre do IPS, distribuindo-se entre dois painéis e dois fóruns de discussão, que reuniram profissionais e dirigentes da área, estudantes e investigadores.

“A excelência dos cuidados de saúde deve ser uma finalidade para as organizações de saúde. Manter e promover a qualidade e a segurança do exercício profissional e o alcance dos objetivos estratégicos da organização é competência do enfermeiro gestor, na linha do desenvolvimento organizacional, profissional e de satisfação das pessoas a quem são prestados cuidados”, foi o mote lançado pela organização.

“O enfermeiro gestor perante os desafios do Serviço Nacional de Saúde” foi o tema de arranque do encontro, juntando à mesma mesa Lucília Nunes, coordenadora do Departamento de Enfermagem da ESS/IPS, Vítor Ramos, vice-presidente do conselho de administração da Fundação para a Saúde, Néelson Guerra, presidente da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Gestores e Liderança, e Angelina Francisco, secretária do conselho diretivo da Ordem dos Enfermeiros.

O segundo painel propôs discutir possíveis soluções para “Diminuir as desigualdades em saúde”, contando com os contributos dos investigadores em Ciências Empresariais Eduardo Costa, da Universidade Nova de Lisboa, e Sandrina Moreira, do IPS e do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Os dois fóruns de discussão abordaram, por seu turno, a problemática da “Gestão em Saúde e Enfermagem”, a partir de comunicações livres a cargo dos estudantes da respetiva pós-graduação ministrada na ESS/IPS. |



## 6.ª SEMANA DA EMPREGABILIDADE

### Ministro da Ciência na abertura da Feira de Emprego

Aproxima-se mais uma Semana da Empregabilidade (SE), um dos momentos altos do programa anual de eventos do IPS. Como uma adesão crescente de ano para ano, esta edição conta com a presença confirmada de mais de 130 empresas e organizações, em expositor ou através de apresentações e sessões de recrutamento. O programa de debates, com convidados de renome, volta a promover a reflexão em torno dos grandes desafios que marcam a atualidade do mercado de trabalho. A SE aposta também na iniciativa “À mesa com...”, proporcionando conversas informais entre os estudantes e vários CEO, diretores de recursos humanos e empreendedores, e, claro, na Feira de Emprego (11 e 12 de março), uma verdadeira montra de oportunidades de trabalho que nenhum estudante vai querer perder, contando este ano com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, na inauguração do evento. |

### PROGRAMA 09 A 13 MARÇO

**2.ª FEIRA**  
Auditório Nobre IPS  
10H00 | Abertura da Semana Empregabilidade  
Pedro Dominguihos Presidente IPS, Cláudia Marinel Presidente AAPIS

**CONFÉRENCIA "A Empregabilidade e a Sustentabilidade"**  
Ana Mendes Godinho Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (a confirmar) | Margarida Pinto Correia – EEP – Energias de Portugal  
Marta João Cunha Grupo Nabeiro – Delta Coffee | Célia Reis Altran Portugal | Maria Para da Silva Aliança ODS Portugal  
Moderadora: Filipa Crespo Ramos SIC

Auditório 2 ESTSetúbal/IPS  
14H30 CONFÉRENCIA "Volta de Apoio ao Emprego 2020: Melhorar a empregabilidade em Contexto Europeu"  
Intervenientes: Europe Direct, IEFP, testemunhos de Diplomados do IPS a trabalhar no estrangeiro

**3.ª FEIRA**  
10H00 | SESSÃO DE NETWORKING "Os Desafios do Mercado de Trabalho"  
Participantes: Diretores de Recursos Humanos de Organizações e coordenadores de curso de Licenciatura e Mestrado do Politécnico de Setúbal  
Moderador: Tiago Cortezinas RTP

Atas ESE/IPS  
16H00 | À Mesa com... Encontro entre estudantes e organizações

**4.ª e 5.ª FEIRA**  
10H00 às 18H00 | Campus de Setúbal do IPS  
Feira de Emprego | Sessões Pitch | Sessões de Recrutamento  
• 114 Empresas em stand  
• 60 Sessões Pitch  
• 55 Sessões de Recrutamento

**6.ª FEIRA**  
Sala de reuniões (ESCE-ESS/IPS)  
10H30 | SESSÃO DE NETWORKING "Estratégia Coletiva para as novas competências 2030"  
Manuel Heitor | Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior | Participantes: CEO de Organizações de vários setores de atividade

**6.ª FEIRA**  
10H00 | WORKSHOP "LinkedIn"  
Formador: Pedro Caramaz

**Representação em stand, recrutamento e/ou Pitch**

**DIA 11**

**DIA 12**

**FEIRA DE EMPREGO Sessão PITCH e Recrutamento**

**À Mesa com...**

IPS Instituto Politécnico de Setúbal  
AAPIS  
www.ips.pt

# SUCESSO ACADÉMICO ESTÁ CADA VEZ MENOS LIMITADO

## Rodrigo Lourenço, novo pró-presidente do IPS

Mais do que afinar estratégias para o bom desempenho dos estudantes, importa refletir sobre o que é, afinal, o sucesso académico, num tempo de profundas alterações sociais, que se traduzem num novo perfil de jovem que acede ao ensino superior. Eis uma das grandes preocupações de Rodrigo Lourenço, novo pró-presidente do IPS para as áreas da Qualidade e Promoção do Sucesso Académico.

Com mais de duas décadas de docência no IPS, como acolhe esta possibilidade de dirigir os destinos da instituição nestas duas áreas em concreto, Qualidade e Promoção do Sucesso Académico?

Antes de mais, é um orgulho estas duas décadas. Num tempo em que tudo parece ser efémero e de curta duração, é verdadeiramente um privilégio poder estar no IPS todos estes anos e fazer parte do seu dia a dia. Quer a qualidade, quer o sucesso académico, não são áreas que se jogam num único tabuleiro. Jogam-se em múltiplos tabuleiros e com múltiplas influências, estando verdadeiramente dependentes de um esforço coletivo e integrado. Se há uns tempos poderíamos pensar que tudo se jogava essencialmente dentro da “sala de aula”, as realidades atuais têm-nos mostrado que os contributos integrados de todas as componentes associadas à vida académica são essenciais, quer para a qualidade de uma instituição de ensino superior (IES), quer para o sucesso académico dos seus estudantes. O meu papel estará, assim, mais associado ao reforço e à melhoria das condições a proporcionar aos diferentes intervenientes dos processos, nomeadamente no que se refere ao ensino-aprendizagem, mas não só, para que estes

possam atuar não apenas numa perspetiva individual, mas fundamentalmente numa perspetiva coletiva, coordenada e articulada.

O perfil dos estudantes alterou-se substancialmente, assim como o próprio mercado de trabalho, exigindo novas estratégias de promoção do bom desempenho académico. Neste domínio, o que lhe parece urgente mudar e implementar?

Não é apenas o perfil de estudantes que se alterou. Há todo um conjunto de alterações sociais profundas que mexem com o dia a dia de todos nós. Julgo que mais importante que compreendermos o que se alterou no perfil dos estudantes, que afinal será sempre mutável, será interiorizarmos a necessidade de compreendermos os fundamentos que estão na base dessa alteração. Um desses fundamentos é certamente o acesso à informação e os processos de aquisição de competências, cada vez menos limitados à “sala de aula” e cada vez mais espalhado por um conjunto muito alargado de recursos ao dispor, quer dos estudantes, quer dos não estudantes. Tendo bem assente a importância das estratégias para o bom desempenho académico dos estudantes, é um enorme desa-



lio compreender o significado desse bom desempenho (ao qual eu prefiro chamar sucesso académico) e como é que cada uma das IES, tendo em conta a sua missão e as suas características próprias, tem capacidade de criar valor para sociedade como um todo e para os seus estudantes (atuais e potenciais) em particular. Julgo que esse é um debate profundo que só há relativamente pouco tempo se iniciou, não apenas no IPS, mas no próprio sistema de Ensino Superior em Portugal. Será o sucesso académico um excelente resultado na média final de um curso ou uma excelente aquisição de competências que permita a um estudante vingar em termos profissionais? Admitindo que são as duas, surge logo outra questão: em que medida existe cruzamento entre as competências necessárias para um estudante vingar em termos profes-

sionais; os processos de aquisição de competências por parte dos estudantes; e os processos de avaliação dessas competências por parte dos docentes? Felizmente o IPS tem vindo a desenvolver um trabalho muito valioso nesta matéria.

**No que toca à Qualidade, qual o diagnóstico que faz e que medidas lhe parecem mais prementes?**

No essencial, o que estamos a falar é de melhoria contínua. Desde que estou no IPS, sempre senti bem enraizado o espírito de preocupação em se fazer melhor. Um espírito naturalmente não universal, mas certamente maioritário. Eu diria que hoje essa preocupação tem de estar estruturada num sistema que, em certa medida, se deve autoalimentar, não devendo estar dependente da boa vontade de cada um. Nos últimos anos, o IPS fez um esforço e um trabalho muito significativo nesta



# DO À “SALA DE AULA”



## Docente do IPS há mais de 20 anos

Professor adjunto na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), Rodrigo Lourenço conta com um percurso de mais de 20 anos no IPS, com um trabalho de investigação na área da Gestão, focado no desempenho organizacional das IES públicas portuguesas.

O docente é atualmente coordenador da licenciatura em Tecnologia e Gestão Industrial, curso de cuja criação foi um dos responsáveis, tendo lecionado perto de 20 unidades curriculares, a maioria delas como regente. É membro da Unidade para a Qualidade e para a Avaliação (UNIQUA) do IPS, desde a sua criação e, entre outros cargos de direção, desempenhou as funções de vice-presidente dos conselhos Pedagógico e Diretivo da ESTSetúbal/IPS.

É também membro da equipa coordenadora da RIQUAL - Rede de Investigadores da Qualidade e um dos associados fundadores do FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa.

matéria, apresentado atualmente uma abordagem muito estruturada e muito sustentada sobre os processos de melhoria e as causas que lhes estão associadas. No entanto, existe um grande desafio. É essencial que o IPS consiga colocar essa estruturação dos processos de melhoria contínua ao serviço do dia a dia das pessoas, trazendo resultados benéficos visíveis para todos aqueles que colaboram com a instituição, para os estudantes, para os parceiros e para a sociedade. Em conversa com um colega, ele dizia-me que quem tinha tido a oportunidade de colaborar de forma direta nos processos de avaliação de cursos no âmbito da A3ES apercebe-se da importância dessa estruturação. Mas talvez ainda tenhamos algo a fazer para conseguir que se torne evidente para o dia a dia das pessoas que todos os dias dão o seu melhor em prol do IPS. ■

## PARCEIROS DO PROJETO EUROPEU *SOFT SKILLS* REÚNEM-SE EM SETÚBAL Docentes do IPS apresentaram o livro *Improve your Teaching*

O IPS foi o anfitrião, entre 3 e 4 de fevereiro, da terceira reunião do projeto europeu *Soft Skills*, acolhendo representantes das restantes três instituições parceiras do consórcio, vindos da Eslovénia, Alemanha e Polónia.

O projeto, denominado “The system of support for academic teachers in process of shaping soft skills of their students”, arrancou em dezembro de 2018 e pretende contribuir para uma alteração de paradigma no ensino superior, através da construção de um conjunto de ferramentas para o desenvolvimento das chamadas competências pessoais dos estudantes, cada vez mais valorizadas pelos empregadores.

Financiado pelo programa Erasmus+, o projeto é coordenado pelo University College of Enterprise and Administration, Lublin (Polónia) e, além das escolas superiores de Educação (ESE) e de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal) do IPS, integra também no seu grupo de trabalho o Deggendorf Institute of Technology (Alemanha) e a International School for Social and Business Studies, Celje (Eslovénia).

Nesta terceira reunião, os docentes do IPS envolvidos apresentaram o livro “*Improve your teaching*”, que foi

discutido e aprovado pelos parceiros e será brevemente disponibilizado em formato digital. A publicação resulta de um questionário aplicado a professores das quatro instituições de ensino superior (IES) parceiras neste projeto, através do qual se pretendeu aferir a importância que atribuíam a temas como o ensino através da experimentação, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de aprendizagem ou a promoção da interculturalidade.

A segunda parte do livro contempla um conjunto de sugestões para módulos de formação nas referidas áreas temáticas, que estão a ser construídos pelos parceiros e que serão testados nas IES ainda durante este ano letivo.

O projeto, que decorre até final de janeiro de 2021, prevê a construção, experimentação e disseminação de atividades pedagógicas com o objetivo de motivar os professores a alterar as suas práticas e contribuir para o desenvolvimento de *soft skills* nos estudantes, nomeadamente a capacidade de trabalhar em equipa, a comunicação interpessoal, o pensamento crítico e a autonomia, entre outras. ■



# DATA CORNER: UMA INCUBADA QUE VEIO DA MALÁSIA

## Um dos projetos internacionais acolhidos pela IPStartUP



Gerir volumes gigantescos de dados e conseguir extrair deles informação relevante para a tomada de decisões estratégicas é, atualmente, uma das grandes dores de cabeça das empresas. Já apelidado de “petróleo do século XXI”, o fenómeno Big Data, que se refere à inimaginável quantidade de informação que trocamos diariamente num mundo ligado pela Internet, é também, cada vez mais, uma oportunidade de negócio. Vala Ali Rohani, fundador da Data Corner, uma das empresas incubadas na IPStartUP, percebeu isso mesmo há mais ou menos cinco anos, ainda em Kuala Lumpur, Malásia, enquanto responsável pelos projetos de Análise de Dados em duas grandes empresas.

Iraniano de nascimento, o cientista de dados, com um doutoramento em Ciências da Computação e mais de 10 anos de percurso académico, decidiu então criar uma *start up*, que rapidamente ganhou dimensão e ambição para voos internacionais.

Portugal surgiu na sequência de uma candidatura ao StartUP Visa, programa de acolhimento a empreendedores estrangeiros pro-movi-

do pelo IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação. E Setúbal foi a escolha óbvia entre as cinco incubadoras nacionais que demonstraram interesse no projeto. Sobretudo pela singularidade do “ambiente académico” em que está inserida e no qual o investigador se sentiria naturalmente em casa, mas também por ser uma região de forte tecido industrial, com empresas de relevo como a Volkswagen Autoeuropa e a Navigator. “Percebi que era uma grande oportunidade de ter a colaboração do ensino superior e também da indústria”, lembra Vala Ali Rohani.

Registada em Portugal desde 1 de maio de 2019, a Data Corner cumpre o seu primeiro ano na incubadora IPStartUP com resultados francamente promissores. Angariou dois importantes clientes, tornou-se membro oficial da rede europeia EEN – Enterprise Europe Network, e planeia, ao longo de 2020, contratar dois colaboradores a tempo inteiro entre os estudantes do IPS que acolheu para estágio.

Para a empresa, que já chegou com o seu produto criado e pronto, o papel

da IPStartUP tem sido determinante a outros níveis. Não só no apoio aos trâmites burocráticos necessários à instalação do negócio, mas também, e acima de tudo, na apresentação da Data Corner ao mercado português. “O contacto para uma primeira reunião com o *country manager* da LPR – La Palette Rouge [empresa multinacional de logística], um diplomado daqui, foi-nos facilitado pelo IPS. Após duas, três reuniões, firmámos contrato”, sublinha Vala Ali Rohani, explicando que foi possível reduzir os custos do cliente em 22 por cento, com uma proposta de otimização da sua rede de logística assente no histórico de dados da empresa. “Através da análise de dados e dos modelos matemáticos, aplicados às transações do último ano, chegámos às melhores localizações para os armazéns da empresa em Portugal”. Uma solução que, adianta, entretanto já suscitou o interesse de outras filiais europeias da multinacional.

Através da IPStartUP, a Data Corner teve também oportunidade de apresentar, em conferência, os seus serviços às empresas da região, tendo aí estabelecido contacto com

um dos seus atuais parceiros, a Passio Consulting, uma consultora de Business Intelligence a quem faltava uma equipa na área da análise de dados.

De futuro, a incubada pretende estreitar relações com o tecido industrial da Península de Setúbal e reforçar também a divulgação dos seus serviços na área da formação em análise de dados. Com a sua equipa de académicos e cientistas de dados, a Data Corner promove regularmente *workshops* em países como Austrália, Tailândia e Malásia, onde tem sede, dispondo-se a fazer o mesmo em território nacional, o que “seria mais fácil para nós e mais barato para os clientes portugueses”, conclui Vala Ali Rohani.

### Uma incubadora em pleno ambiente académico

Seguindo a tendência nacional de aposta em empreendedorismo de alto valor acrescentado, a incubadora IPStartUP é certificada, desde 2018, pelo programa Startup Visa, coordenado pelo IAPMEI, e neste âmbito já recebeu mais de 40 candidaturas de empreendedores estrangeiros. Destas foram aceites duas, a malaia Data Corner, já empresa registada, e um projeto de negócio na área do *e-commerce*, com origem no Irão, que se encontra em desenvolvimento. Segundo a sua coordenadora, Sandra Pinto, a incubadora do IPS apresenta como traço distintivo “a integração com o ecossistema de investigação e inovação da instituição, interligando docentes, estudantes e *alumni*, o que proporciona uma rede de alto valor acrescentado”. A proximidade e os acordos de parceria com várias organizações da região são outras das vantagens apontadas pela responsável, “permitindo que os empreendedores acedam a atores que, de outra forma, dificilmente acederiam, em tão pouco tempo”. ■

# VICE-CAMPEÃO MUNDIAL DE CLUBES DE REGRESSO À ESCOLA

## João de Deus, treinador adjunto de Jorge Jesus, é diplomado da ESE

De férias merecidas na cidade natal, Setúbal, depois da euforia de três importantes títulos conquistados no Flamengo como braço direito de Jorge Jesus, “um génio do futebol” como lhe chama, João de Deus não perdeu a oportunidade de visitar, em janeiro, a escola onde se licenciou há 19 anos. Um regresso que, entre a nostalgia e a surpresa diante dos avanços na forma de ensinar, veio confirmar a boa decisão de ter ingressado no ensino superior, mesmo que “obrigado” pelos pais. Foi o diploma, acredita, que lhe valeu o primeiro convite para treinador, abrindo portas para uma carreira que o apaixona e desafia a cada dia.

**É conhecido pela enorme persistência e dedicação. Têm sido fatores determinantes para alcançar o sucesso?**

Eu diria que a persistência é um fator fundamental. Há outro que também me parece determinante – a organização, ser organizado, ter método. No meu caso pessoal, a persistência acaba por ser uma boa lição de vida porque nem sempre, nesta área profissional, as coisas correm bem, e a persistência é que acabou por me levar a estas conquistas importantes que tivemos no Flamengo.

**Como tem vivido estes dias de grande euforia após estas recentes vitórias do Flamengo?**

As conquistas do Brasileirão e da Taça Libertadores aconteceram quase em simultâneo. Saímos do Peru e, quando ainda estávamos a festejar a vitória na Libertadores, o nosso adversário empatou e nós ganhámos o título do Brasileirão. Foram cinco, seis semanas de festa permanente e foi complicado porque o campeonato ainda não tinha terminado e ainda tínhamos mais uma competição importante. Festejar, preparar a competição em que estávamos inseridos e preparar a competição que vinha a seguir foi intenso, mas resistimos e penso que acabámos por fazer uma boa figura na última competição, que era o Mundial de Clubes.

**O que é mais exigente, o trabalho de futebolista ou de treinador?**

Claramente, a área do treino é muito mais exigente. É um mundo, se compararmos com a profissão de futebolista. O jogador de futebol chega ao clube, faz o pré-treino, vai para o campo, faz o seu trabalho de pós-

treino e, ao fim de três, quatro horas, está despachado o dia. A rotina do treinador é completamente diferente. Quatro horas é praticamente só o tempo de preparação do treino. Depois, há talvez mais 10 ou 12 horas de trabalho, que é muito mais exigente, não só do ponto de vista físico, como também mental.

**Como define a experiência de trabalhar com Jorge Jesus?**

É motivante, desafiante, apaixonante. Para trabalhar com esta figura, que é um génio do futebol, temos que estar sempre no nosso limite, no nosso máximo. Muitas vezes estamos fora da nossa zona de conforto, temos que antecipar cenários e estar sempre preparados para as solicitações, que são muitas e diárias. Se o fizermos, conseguimos perceber a excelência do trabalho e a capacidade que o nosso treinador principal tem. E essa capacidade faz de nós também melhores, porque todos os dias estamos a ser postos à prova. Para quem é apaixonado por aquilo que faz, e gosta de estudar o jogo e este fenómeno que é o futebol, acaba por ser gratificante.

**Sabemos que vem à ESE com regularidade, para participar em seminários e falar com os estudantes de Desporto. Como se sente de cada vez que regressa, o que recorda com mais saudade?**

Não fui aquele aluno típico porque, paralelamente ao curso, eu jogava. No meu primeiro ano, ainda estava na formação do Vitória e conseguia vir com muita regularidade às aulas, mas depois andei por fora – estive em Beja, no Estoril, no Seixal – e nessa altura eu não era assíduo nas aulas e em tudo aquilo que envolve



ser um estudante do ensino superior. Claro, guardo histórias passadas com o meu grupo de amigos aqui. Fiquei também impressionado com o facto de ser possível fazer doutoramentos nos politécnicos, algo que eu não imaginava há 10 anos atrás, tal como não imaginaria a existência do canal IPSTV. Também soube da existência de um laboratório de Desporto, que desenvolve trabalho científico.

**“Onde o sonho maior é fazer gente feliz”, diz o hino da ESE. Valeu a pena estar aqui?**

Se não tivesse feito o curso aqui na ESE, com certeza que o início do meu percurso não teria sido como foi. Quando deixei de jogar, o Quinto [antigo treinador] desafiou-me a ir para a equipa técnica do Vitória Futebol Clube, para a área do treino, porque eu era licenciado. Se eu não tivesse feito a licenciatura em Educação Física, de certeza que aquele convite não surgiria. Valeu a pena, claro. Quando terminei o 12.º ano, cheguei a casa e disse aos meus pais: “Acabou, já não quero estudar mais, quero jogar”. E os meus pais disseram-me: “Não, meu menino. Enquanto viveres aqui, vais estudar”. Então, foi quase obrigado que vim para o ensino superior, mas muito pouco tempo depois de cá estar, já me sentia satisfeito por ter iniciado este processo. Vale sempre a pena e em algum momento das nossas vidas nós vamos constatar isso.

**Falando agora de futuro, quais são os seus planos para 2020?**

Continuar a trabalhar com o treinador Jorge Jesus, um objetivo que, acredito, não é só meu, mas de todos os restantes elementos da equipa técnica. E, claro, continuar a ganhar títulos e a vencer competições, porque essa é que é a mola real do nosso trabalho. Podemos trabalhar muito e bem, mas se não temos depois o reflexo disso nos títulos, o trabalho fica esbatido. ■

### Gala do Desporto de Setúbal distingue estudante do IPS

João Jesus, estudante finalista com melhor média da licenciatura em Desporto da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), foi um dos distinguidos na IV Gala do Desporto de Setúbal, com o prémio “Mérito Académico”. A iniciativa, que decorreu a 25 de janeiro, no Fórum Luísa Todi, é uma organização da Câmara de Setúbal que se destina a reconhecer o mérito da elite desportiva setubalense. Este ano, foram atribuídos um total de 15 prémios a atletas, dirigentes, clubes e outras individualidades que se destacaram, individual ou coletivamente, no panorama desportivo. O bom desempenho dos estudantes do IPS mereceu mais uma vez destaque, no ano em que o antigo atleta Armando Aldegalega foi homenageado com o Prémio Carreira, cabendo ao selecionador nacional de futebol de praia, Mário Narciso, o troféu de “Treinador do Ano”.

# JOVENS DE 26 NACIONALIDADES EM MOBILIDADE NO IPS

## 119 estudantes estrangeiros frequentam o 2.º semestre em Setúbal

O IPS acolhe em mobilidade internacional, ao longo deste 2.º semestre, um total de 119 estudantes, entre eles 24 que chegaram no início do ano letivo e que optaram por prolongar o seu período de estudos ou estágio/projeto.

Ao abrigo dos programas de mobili-

dade internacional Erasmus+ e Santander, os *campi* do IPS em Setúbal e no Barreiro recebem ao todo jovens de 26 nacionalidades diferentes, vindos de várias partes do território europeu, da América do Sul (Brasil e Chile) e de vários países africanos como o Mali, a Nigéria e a Zâmbia.

Trata-se do número mais elevado de proveniências alcançado nos últimos anos, o que vem confirmar a projeção mundial do IPS enquanto instituição de referência no ensino superior.

No rescaldo de mais uma Semana de Integração (10 a 14 de fevereiro), que

deu a conhecer aos recém-chegados a instituição anfitriã, bem como a gastronomia local e alguns dos mais emblemáticos locais da cidade e da região, fomos conhecer as motivações, primeiras impressões e expectativas de quem veio de longe para estudar no IPS.



**GABRIEL DANAILOV**

Bulgária, Saúde



**MARTHA KORDOLAIMI**

Grécia, Tecnologia



**QUENTIN JANSSEN**

Bélgica, Ciências Empresariais



**JÚLIA HERZOG**

Áustria, Educação

*Faço parte do primeiro grupo que vai graduar-se em Terapia da Fala, na Medical University de Varna. Estou muito contente por estar aqui, foi uma boa decisão vir para Setúbal. É tudo muito diferente, a cultura é diferente, muito bonita e rica. Sobre o IPS, recebi apenas boas referências, sobretudo no que toca à comunicação muito próxima entre professores e estudantes, e isso agradou-me bastante. As pessoas são muito amáveis, de mente muito aberta, sempre prontas a ajudar e a transmitir o seu conhecimento. Quero levar para a Bulgária toda esta energia positiva e aprender novas ideias, conhecimentos novos, para realizar as minhas ambições pessoais. Estou muito feliz e penso que será uma experiência importante na minha vida.*

*Quando soube que seria possível estudar em Portugal, pensei “sim, por que não?”. O clima é muito bom e há a proximidade das praias. Além disso, os meus professores disseram-me que o IPS era uma boa universidade e que aqui teria a oportunidade de adquirir novos conhecimentos tecnológicos, através de uma abordagem mais prática. Estudo ictiologia e, no futuro, gostaria de trabalhar num aquário público. Explorar o fundo do mar é uma das minhas paixões. Gostei imenso das visitas que fizemos ao longo da Semana de Integração, sobretudo da oportunidade de estar junto ao mar, o oceano Atlântico, que é maravilhoso. Esta é a minha primeira vez fora do meu país e quero muito desfrutar de todo o ambiente cultural e levar experiências, muitas experiências, além de novos conhecimentos.*

*Escolhi Setúbal porque a irmã da minha avó vive cá e falou-me de uma cidade perfeita para estudantes. Ela explicou-me também que o IPS é uma ótima escola, com um ensino rigoroso e em inglês, vocacionado para os estudantes estrangeiros. Tenho apenas boas referências sobre o IPS. Toda a gente é sempre tão simpática e sorridente, quando vou a um restaurante ou tomar um café. Estou a gostar muito. Na Bélgica, sou às vezes um pouco reservado e quero, por isso, melhorar aqui esta capacidade, poder falar mais facilmente com outras pessoas e criar boas memórias. É o fim de um capítulo e quero terminá-lo em grande, apenas com boas memórias.*

*Escolhi o IPS porque a minha universidade de origem me deu ótimas recomendações sobre esta instituição. Vários colegas já passaram por aqui e trouxeram ótimas impressões sobre o instituto e a cidade. E eu tinha o desejo de ir para um país com mar. Também me agradou o facto de haver um programa internacional de estudos para nós, estudantes estrangeiros, e por isso pareceu-me uma ótima opção. Ao longo do semestre, quero melhorar aspetos da minha personalidade. Enquanto professora do ensino básico, penso que é muito importante tentar sempre melhorar enquanto pessoa. Esse é o meu grande objetivo aqui e também desenvolver as minhas competências linguísticas, nomeadamente o inglês.*

# IPS E INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA APROFUNDAM PARCERIA

## Delegação brasileira em visita de avaliação e de preparação de novas ações conjuntas

Uma comitiva do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Brasil, liderada pela reitora Maria Clara Schneider, visitou o IPS a 14 de janeiro, para um balanço da parceria que une as instituições desde finais de 2017, e discussão de colaborações futuras.

Com um percurso de mais de 100 anos no ensino superior público científico e tecnológico, o IFSC é, atualmente, um dos parceiros internacionais mais consistentes e profícuos do IPS, revelando crescente interesse no intercâmbio de estudantes e docentes para atividades de investigação.

No IPS pela terceira vez, Maria Clara Schneider esteve reunida com os coordenadores de mestrado da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), no sentido de discutir e operacionalizar duplas titulações, nas áreas da Engenharia Eletrotécnica e de

Computadores e da Engenharia Mecânica e Informática.

Os parceiros brasileiros visitaram igualmente a Oficina Lu Ban Portuguesa, para se inteirarem da dinâmica de envolvimento do laboratório em Indústria 4.0 na rotina dos cursos do IPS, e reuniram-se com o coordenador da pós-graduação em Motorização de Veículos Elétricos e Híbridos, José Maia, para discutir a colaboração no desenho e lecionação de uma pós-graduação em Mobilidade Elétrica no IFSC.

No final do encontro, foi feita uma avaliação da experiência de intercâmbio dos vários estudantes bolsheiros de investigação do IFSC entretanto acolhidos pelo IPS ao abrigo do programa PROPICIE, e uma primeira visita às instalações da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), cuja oferta se centra na área das



engenharias e tecnologias Civil, Biológica e Química. Deste contacto, resultou o agendamento de uma nova visita do IFSC à ESTBarreiro/IPS, no início de março, para estudar a hipótese de

futuras colaborações nas áreas da Química e Biotecnologia.

Ficou ainda prevista a visita de uma comitiva do IPS a Florianópolis para dar continuidade à discussão de todas estas colaborações. |



Semana de Integração | 10 a 14 de fevereiro

## IPS CANDIDATA-SE A UNIVERSIDADE EUROPEIA

O IPS acaba de submeter uma candidatura à constituição de uma Universidade Europeia: E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>, sigla de Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions.

O projeto junta seis instituições de ensino superior (IES) da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia, além de Portugal, e baseia a sua proposta na constatação de que a maioria da população europeia se concentra em cidades de pequena e média dimensão e áreas rurais circundantes. Logo, cabe às IES aí instaladas o papel de alavanca dos ecossistemas de inovação, transformando as regiões em autênticos laboratórios vivos, onde se produzem soluções para problemas concretos e com verdadeiro impacto na sociedade, ao mesmo tempo que se qualificam

jovens profissionais preparados para os desafios de um mundo em mudança.

Com o lema “Da Europa – Para a Europa”, o consórcio propõe criar um grande “campus” resultante da partilha de conhecimento, boas práticas, competências e recursos entre os seis parceiros europeus, com o objetivo último de atuar localmente, nas respetivas regiões de influência, com uma perspetiva global.

A referida candidatura surge alinhada com a estratégia de fortalecimento da interculturalidade e internacionalização do IPS, que visa alargar a dimensão geográfica das atividades de ensino e investigação a partir do trabalho conjunto com instituições congéneres. O desenvolvimento de projetos em equipas internacionais e a internacionalização do currículo são algumas das metas previstas. |

# À DESCOBERTA DA “PRESENÇA NEGRA” NA CIDADE DE SETÚBAL

## Aula passeio propôs uma reflexão sobre o racismo à luz da história

O Roteiro para uma Educação Antirracista, ciclo de conferências e debates promovido pela Escola Superior de Educação (ESE/IPS) ao longo de 2019, culminou, a 29 de fevereiro, com uma “aula passeio” pela Setúbal da época moderna (séculos XV-XVIII) em busca dos vestígios da presença negra na cidade.

A visita guiada, organizada em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal, teve a sua primeira paragem na antiga Casa da Alfândega de Setúbal, hoje Biblioteca Municipal. Um local simbólico e que, desde logo, introduziu o périplo ao visitar um dos principais pontos de entrada dos escravos africanos em Portugal, a par dos portos de Lagos e Lisboa, que terão chegado a representar, no século XVI, cinco por cento do total da população residente.

Neste percurso por oito locais emblemáticos do centro histórico da cidade, pretendeu-se criar “um espaço de educação não formal sobre o colonialismo português” e conduzir os participantes na descoberta de uma dimensão, até hoje oculta, da história de Setúbal, revelando o papel da população escrava para a formação do que é hoje este importante centro industrial, administrativo e cultural da Área Metropolitana de Lisboa, desde sempre ligado ao mundo.

Para os docentes Ana Alcântara, Cristina Roldão e Carlos Cruz, autores do itinerário, dar a conhecer a história nacional e local, sem escamotear a prática da escravatura, é também uma forma de suscitar a reflexão sobre a “diversidade étnico-racial das nossas próprias origens”, lançando “o debate sobre o (anti) racismo na sociedade e cultura setubalenses”. “É preciso evidenciar a existência da população negra e das suas comunidades na cidade de Setúbal, de forma a que essa história seja levada em conta pelos agentes educativos, culturais, políticos, económicos e pelos cidadãos em geral”, explicam.

Da antiga Casa da Alfândega, a visita seguiu para a Igreja de Santa Maria da Graça (Sé), onde se sabe que

recebeu batismo, no século XV, o príncipe Dyélen Ndiaye, governante do império Wolof (atual Senegal), naquela que foi a primeira conversão ao cristianismo de um soberano africano e que marcou o início de um novo ciclo de alianças diplomáticas entre Portugal e os reinos de África.

O percurso avançou depois para a Casa do Corpo Santo, Convento de Jesus, construído também com mão de obra escrava, e Igreja da Anunciada, que corresponde à localização da Confraria de Nossa Senhora do Livramento, uma das várias comunidades criadas por africanos. Aqui pôde ser visto o busto de São Benedito, padroeiro de

origem escrava a quem a população negra pedia proteção contra a malária que se propagava no estuário do Sado.

Na Praça de Bocage, a paragem seguinte, revisitou-se o antigo mercado da vila, provavelmente antigo palco das operações de compra e venda de pessoas escravizadas, e no Largo da Ribeira Velha, antiga localização do pelourinho, recordou-se como se aplicava a justiça, com penas diferenciadas para brancos e negros. O périplo chegou ao fim na Galeria do Banco de Portugal, que acolhe quatro pinturas representando figuras negras. ■



## AGENDA

**CIÊNCIA À CONVERSA**  
“O desafio de ser um EcoCampus”  
› SALA DE ATOS | 4 MAR | 13H00

**JORNADA DE EDUCAÇÃO**  
“Uma escola em mudança”  
› ANFITEATRO ESE | 5 MAR | 09H30

**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL VULNERABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE**  
“Envelhecimento(s): Perspetivas interdisciplinares”  
› CAMPUS DE SETÚBAL | 6-7 MAR

**TEATRO POLITÉCNICO**  
Dia Internacional da Mulher  
› JUNTA DE FREGUESIA DO SADO  
8 MAR | 16H00

“Mataram as Searas” (estreia)  
› SALA DE DRAMA DA ESE  
27 MAR | 16H00 E 18H00

**IPS NO SALÃO DO ESTUDANTE**  
Feira de intercâmbio e cursos no exterior › BRASIL | 7-19 MAR

**IPS NA FUTURÁLIA**  
Feira nacional de educação e formação › FIL, LISBOA | 25-28 MAR

**IPS OPEN DAY**  
ESTSetúbal, 15 ABR | ESTBarreiro, 16 ABR | ESS, 20 ABR | ESE, 29 ABR | ESCE, 30 ABR

## A FECHAR

### PRESIDENTE DO IPS ELEITO PARA SEGUNDO MANDATO À FRENTE DO CCISP

Dois anos após ter sido escolhido para liderar o organismo que representa o ensino superior politécnico, Pedro Dominginhos voltou a merecer a confiança dos pares, tendo sido reeleito presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), em reunião plenária realizada a 28 de fevereiro, no Politécnico do Porto. Um segundo mandato que, como referiu na ocasião, será alicerçado em quatro grandes prioridades: reforço da notoriedade e credibilidade do sistema politécnico; consagração da alteração legal que possibilite a outorga do grau de doutor; alteração da designação para Universidades Politécnicas; e o contributo para a coesão territorial e inclusão social das diferentes regiões do país. Doutorando em Gestão e mestre em Economia Internacional (ISEG-UL), Pedro Dominginhos é presidente do IPS desde abril de 2014, tendo sido eleito para um primeiro mandato à frente dos destinos do CCISP em maio de 2018, depois de ter desempenhado as funções de vice-presidente do mesmo órgão desde finais de 2016.